



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CHEGA DE “PEDE ÁGIO”

Marcos Roberto Inhauser

Muitas vezes somos tentados a pensar que a política hoje é mais corrupta que em tempos passados, dada a avalanche de notícias que chegam aos ouvidos, dando-nos conta das falcaturas feitas por pessoas detentoras de mandato popular. Não são poucos os que têm afirmado que ela está tão corrupta quanto sempre o foi, com a diferença de que hoje há maior liberdade de investigar, denunciar e tornar público o que se tem descoberto.

Durante o período da ditadura, ainda que pouco se soubesse dos porões da ilegalidade, o pedágio era tão grande quanto o é hoje em dia. Não havia nenhuma garantia de que, por se tratar de militares ou de pessoas da confiança deles, fossem mais honestos que os vis mortais sem fardas. Histórias correm soltas dando conta dos pedágios na construção da ponte Rio-Niterói, Transamazônica, na Marinha Mercante, etc.

Hoje se sabe mais sobre estes descaminhos de políticos que não fazem por merecer a confiança neles depositada pelos votos. Aí estão os Anões do Orçamento, os envolvidos no escândalo da Sudam, as até agora mal contadas histórias do Sivam, a dinheirama no escritório da Lunus, a compra de votos para a reeleição, os depósitos negados em contas da Suíça e das ilhas Jersey. Sabe-se que juízes, cartolas de futebol, empresários, deputados, senadores, governadores e outros mais desbravaram novas avenidas e picadas nesta selva da despistação do dinheiro do pedágio. O superfaturamento da avenida Águas Espraiadas mostrou as sutilezas e tecnicismos de cobrar por fundações inexistentes, uma vez que dificilmente iriam conferir debaixo da terra se havia, na realidade, o que se dizia que se construiu e que regamente se pagou.

Há algum tempo conversava com um deputado federal que me contou que coordenou com outros deputados federais de sua região uma ação de pedir postos de saúde para uma determinada cidade. Todos aceitaram entrar com emendas solicitando um posto de saúde cada um. Um deles, que se apresenta com ares de ético na política e se diz evangélico, disse que o fazia, mas pedindo ambulância e não posto de saúde. O deputado argumentou que a necessidade da cidade não era ambulância, mas posto de saúde. O outro respondeu: “posto de saúde eu não ganho nada, mas comprando ambulância me dão 10%”.

A coisa não é privilégio brasileiro nem é coisa nova na história da humanidade. Já nos tempos bíblicos os profetas se levantaram para denunciar: *“As autoridades ... confiam na sua própria força e cometem assassinatos. Na cidade, ninguém honra o pai nem a mãe ... maltratam os estrangeiros ... exploram viúvas e órfãos ... não respeitam os lugares sagrados ... Uns dizem mentiras a respeito dos outros ... alguns comem sacrifícios ... outros estão sempre satisfazendo as suas paixões ... outros têm relações sexuais com a mulher do seu próprio pai ... alguns ... matam por dinheiro ... outros emprestam dinheiro a juros e ficam ricos explorando os seus próprios irmãos.”* (Ezequiel 22).

Que as próximas eleições sejam um momento mais que oportuno para dizer: “chega dos que pedem ágio”, mesmo que prometam acabar com os pedágios.